

IGUALDADE DE GÊNERO NAS ORGANIZAÇÕES POLICIAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA A PARTIR DO MÉTODO PROKNOW-C

GENDER EQUALITY IN POLICE ORGANIZATIONS: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW USING THE PROKNOW-C METHOD

IGUALDAD DE GÉNERO EN LAS ORGANIZACIONES POLICIALES: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA UTILIZANDO EL MÉTODO PROKNOW-C



10.56238/revgeov16n5-134

Leila Karenina Ferreira Farias

Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Administração
Instituição: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
E-mail: leilakffarias@gmail.com

Victor Rafael Ribeiro

Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Administração
Instituição: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
E-mail: ribeirovictor.phd@gmail.com

Ana Regina de Aguiar Dutra

Doutora em Engenharia de Produção
Instituição: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
E-mail: aradutra@gmail.com

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa é explorar as características dos estudos de gênero em organizações policiais utilizando o Knowledge Development Process-Constructivist (ProKnow-C) como ferramenta de intervenção. O estudo é descritivo, exploratório e qualitativo, com dados coletados nas bases Scopus e Web of Science, utilizando a delimitação temporal de 10 anos. Como resultado a ferramenta gerou um Portfólio Bibliográfico (PB) com 60 artigos. A análise incluiu o Mapa da Literatura, a Análise Bibliométrica e a Análise Sistêmica. O Mapa da Literatura identificou cinco temas principais: Gênero, Comportamento, Maternidade, Cultura Policial e Liderança. A Análise Bibliométrica destacou autores mais publicados, artigos mais citados e periódicos mais relevantes. A Análise Sistêmica sugeriu que pesquisas futuras abordem três áreas: contexto policial, igualdade de gênero e contexto organizacional. O estudo contribui mapeando a literatura existente, analisando tendências e identificando oportunidades para pesquisas futuras que avancem o conhecimento nessa área.

Palavras-chave: Estudos de Gênero. Organizações Policiais. Proknow-C. Cultura Policial. Perspectiva Construtivista.



ABSTRACT

The objective of this research is to explore the characteristics of gender studies in police organizations using the Knowledge Development Process-Constructivist (ProKnow-C) as an intervention tool. The study is descriptive, exploratory, and qualitative, with data collected from the Scopus and Web of Science databases, using a time frame of 10 years. As a result, the tool generated a Bibliographic Portfolio (BP) with 60 articles. The analysis included a Literature Map, Bibliometric Analysis, and Systemic Analysis. The Literature Map identified five main themes: Gender, Behavior, Maternity, Police Culture, and Leadership. The Bibliometric Analysis highlighted the most published authors, the most cited articles, and the most relevant journals. The Systemic Analysis suggested that future research should address three areas: police context, gender equality, and organizational context. The study contributes by mapping the existing literature, analyzing trends, and identifying opportunities for future research to advance knowledge in this field.

Keywords: Gender Studies. Police Organizations. Proknow-C. Police Culture. Constructivist Perspective.

RESUMEN

El objetivo de esta investigación es explorar las características de los estudios de género en las organizaciones policiales mediante el Proceso de Desarrollo del Conocimiento Constructivista (ProKnow-C) como herramienta de intervención. El estudio es descriptivo, exploratorio y cualitativo, con datos recopilados de las bases de datos Scopus y Web of Science, abarcando un periodo de 10 años. Como resultado, la herramienta generó un Portafolio Bibliográfico (PB) con 60 artículos. El análisis incluyó un Mapa de la Literatura, un Análisis Bibliométrico y un Análisis Sistémico. El Mapa de la Literatura identificó cinco temas principales: Género, Comportamiento, Maternidad, Cultura Policial y Liderazgo. El Análisis Bibliométrico destacó a los autores más publicados, los artículos más citados y las revistas más relevantes. El Análisis Sistémico sugirió que futuras investigaciones aborden tres áreas: contexto policial, igualdad de género y contexto organizacional. El estudio contribuye al mapear la literatura existente, analizar tendencias e identificar oportunidades para futuras investigaciones que impulsen el conocimiento en esta área.

Palabras clave: Estudios de Género. Organizaciones Policiales. ProKnow-C. Cultura Policial. Perspectiva Constructivista.



1 INTRODUÇÃO

Tradicionalmente os estabelecimentos prisionais são locais de trabalho dominado por homens, com baixa representatividade de mulheres em seus quadros. Nesse ambiente dominado por homens as mulheres que se destacaram dentro das prisões romperam diversas barreiras, muitas vezes às custas de confrontos que afetam a todos os servidores do local. As lutas travadas por essas mulheres são baseadas nos papéis sexuais estereotipados da nossa sociedade, onde cada indivíduo aprende um papel ou um conjunto dele através da socialização com atitudes sexuais e estereótipos (BOWERSOX, 1981). Ainda que o número de mulheres penetrando em organizações dominadas por homens esteja aumentando, ainda existe uma segregação por gênero nas posições dominadas pelos homens (ACKER, 1990).

No policiamento, além de uma super representação de homens existe também uma subcultura tradicionalmente masculina. Esta subcultura muitas vezes atuou como guardião a qual limitou a participação feminina na ocupação. Apesar disso, o policiamento viu um aumento no número de mulheres em seus quadros, além da maior participação feminina em diversas funções, no entanto estas mudanças não alteraram a natureza fundamentalmente hipermasculina do policiamento (BROWN *et al.*, 2019).

O serviço policial tem razão em reivindicar um cenário alterado tanto em relação ao aumento de representação das mulheres quanto em relação à diversidade dentro do policiamento, contando com uma lógica de recrutamento de mais mulheres e sua capacidade de transformar agendas internamente e externamente. Embora o aumento do número de mulheres seja algo importante, é preciso estar atento ao propósito da diversidade e fugir dos argumentos essencializantes que trazem às mulheres a obrigação de melhorar o policiamento (SILVESTRI, 2015).

Estruturas e abordagens de policiamento variam de país para país, impactando em como as formas de abordar a igualdade de gênero são gerenciadas, apoiadas ou prejudicadas dentro das organizações policiais. A igualdade de gênero mostra muito da cultura tanto das organizações como da sociedade as quais servem, demonstrando que não são apenas uma questão da estrutura policial (SILVESTRI, TONG, 2022).

Sabe-se que as questões de gênero dentro do policiamento merecem estudos que se aprofundem sobre a temática, destaca-se que “para entender as identidades das mulheres policiais modernas, é necessário entender como a história e as práticas institucionais do passado contribuem para a reprodução da estrutura social na era moderna” (RABE-HEMP, 2008). Neste sentido, trazer para o debate e, deste modo, dar visibilidade às questões de gênero dentro do policiamento colaboram para evidenciar as assimetrias entre homens e mulheres nas organizações policiais.

Diante do exposto, a questão que norteia esta pesquisa é: Como a literatura relacionada às questões de gênero dentro das organizações policiais vêm se desenvolvendo? Para responder à questão, o objetivo do estudo é conhecer e investigar as características dos estudos de gênero dentro do



policiamento sob a perspectiva Construtivista. Para a seleção da literatura foi utilizado o instrumento de intervenção Knowledge Development Process-Constructivist (ProKnow-C), tendo em vista que é um processo o qual se faz a seleção de um Portfólio Bibliográfico (PB) com base nas delimitações feitas pelo pesquisador, trazendo como resultado a reunião de trabalhos científicos relevantes sobre a temática estudada; além de possibilitar uma análise crítica dos achados através da abordagem Construtivista (ENSSLIN; WELTER; PEDERSINI, 2022; THIEL; ENSSLIN; ENSSLIN, 2017; VALMORBIDA; ENSSLIN, 2016).

O presente estudo está organizado em seções. Após a presente introdução é realizada a apresentação do referencial teórico, que fundamenta as discussões sobre os estudos de gênero e organizações policiais. Após, são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa, dando destaque aos Procedimentos para Coleta dos Dados e Procedimentos para Análise dos Dados. Na quarta seção são apresentados o mapa da literatura, a análise bibliométrica e a análise sistêmica do Portfólio Bibliográfico; e por fim, faz-se as considerações finais e as propostas de futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 IGUALDADE DE GÊNERO

Há muito tempo, estudiosas feministas argumentam que o patriarcado influencia a estrutura e a organização da sociedade, afetando as experiências de homens e mulheres. Muitas pesquisas têm se concentrado em questões sociais de grande escala, como as origens do patriarcado, sua relação com o capitalismo e seu impacto no poder e na divisão do trabalho entre os âmbitos público e doméstico. No entanto, apesar das amplas discussões sobre gênero no local de trabalho, poucos esforços foram feitos para avaliar em que medida as evidências do patriarcado podem ser observadas na estrutura e organização de atividades e papéis sociais em instituições sociais, como o sistema de justiça criminal (BATTON; WRIGHT, 2018).

Sabe-se pouco sobre as experiências e desafios das mulheres no ambiente de trabalho, especialmente aquelas que atuam em áreas predominantemente masculinas, como engenharia, esportes, tecnologia da informação, indústria da construção e na aplicação da lei. Até o momento, os estudos realizados têm se concentrado em características das mulheres que escolhem carreiras dominadas por homens e em suas experiências ao longo dessas carreiras (HELFGOT, 2018). Apesar dos esforços em todo o mundo para eliminar a discriminação de gênero e a desigualdade na força de trabalho, os estereótipos de gênero têm tido um papel importante em restringir a admissão de mulheres na polícia. Essa discriminação pode se manifestar de várias maneiras, atitudes e crenças sociais mais amplas sobre os papéis considerados apropriados para as mulheres podem contribuir para esse cenário, além disso, a percepção das diferenças físicas entre homens e mulheres pode colaborar para esta



perspectiva. Por fim, as próprias mulheres policiais podem preferir encontrar um papel policial que se alinhe com seus objetivos pessoais e responsabilidades familiares (NATARAJAN, 2014).

Fazer gênero envolve um complexo de atividades perceptuais, interacionais e micropolíticas que lançam buscas particulares como expressões de “naturezas” masculinas e femininas. Sendo assim, o conceito de trabalhador 'ideal' de gênero transcende o serviço policial e pode ser localizado em uma variedade de ambientes de trabalho como nas forças armadas, nos trabalhadores de combate a incêndios, na segurança privada e na indústria da construção. Especificamente nas organizações policiais a representação do trabalho policial como uma expressão de “masculinidade” colaborando intensamente com construção e identidade do policial “ideal” (SILVESTRI, 2017).

Mesmo em condições sociais que formalmente buscam a "igualdade social", as mulheres continuam enfrentando consistentemente menos oportunidades de promoção social. Apesar dessa igualdade no papel, elas frequentemente ocupam uma posição social desfavorável, confrontando uma variedade de limitações e restrições sociais - uma combinação complexa de mecanismos que afetam diferentes aspectos da vida social, como família, educação e mercado de trabalho. Essas restrições mantêm as mulheres em níveis inferiores da estrutura social, abaixo da posição que realmente merecem. Conseqüentemente, as mulheres continuam sendo marginalizadas socialmente. É amplamente reconhecido que as mulheres que trabalham na polícia raramente se sentem privilegiadas, por vezes, enfrentam discriminação aberta, mas, na maioria das vezes, são alvo de estereótipos e têm sua pertinência questionada (SPASIC *et al.*, 2015).

As políticas de igualdade de oportunidades em todo o mundo têm levado a um aumento significativo do número de mulheres na força de trabalho. Essas mudanças sociais também se refletem nas forças policiais dos países em desenvolvimento, com uma notável aumento na representação de mulheres policiais. A filosofia subjacente à sua integração na polícia é tratá-las da mesma forma que os homens, proporcionando-lhes igualdade de oportunidades para realizar as mesmas tarefas (NATARAJAN, 2014). Mesmo em departamentos onde o número de policiais mulheres tem forte representatividade, segundo BROWN *et al.* (2019) “a mera presença de mais oficiais do sexo feminino não é suficiente para superar o ambiente de trabalho hipermasculino, e um esforço conjunto para modificar a própria subcultura deve ser realizado e mantido para efetuar a mudança”, ressaltando uma subcultura policial hipermasculina.

No mesmo sentido, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 e 16 visam garantir a participação plena e efetiva das mulheres na vida política, econômica e pública. Neste contexto, os serviços policiais devem implementar diversos esquemas flexíveis de gestão de talentos para apoiar grupos sub-representados na força policial em suas promoções e carreiras. As melhores práticas para esses esquemas incluem orientação, educação adicional, atenção cuidadosa e redes de apoio. Além disso, as forças policiais devem divulgar anualmente as estatísticas de sua força de trabalho. As



decisões sobre nomeações para cargos de policiamento de alto escalão devem ser tomadas por meio de um processo aberto e transparente, conduzido por um painel diversificado que inclua representantes da comunidade (SEBIRE, 2020). Apesar de os discursos sobre a diversidade policial continuarem a ser apresentados como evidências de progresso e conquistas para as mulheres nos últimos 15 anos, é cada vez mais importante prestar atenção aos relatos mais sutis que podem ser encontrados nessas narrativas (SILVESTRI, 2015).

2.2 INSTITUIÇÕES POLICIAIS

Mesmo com o aumento da presença feminina em empregos tradicionalmente dominados por homens, as mulheres ainda são marginalizadas e consideradas "Outras", especialmente em contextos de trabalho tipicamente masculinos, como o policiamento. Apesar do crescente número de mulheres na área, elas ainda enfrentam barreiras para serem totalmente incluídas. Em resposta a isso, as mulheres encontram maneiras específicas de negociar sua identidade de gênero para se adaptarem às culturas policiais (LANGAN; SANDERS; GOUWELLOOS, 2019). A polícia e outras organizações de serviços de emergência precisam repensar suas abordagens e métodos, devendo recorrer a diversas habilidades, cultivando uma mentalidade aberta e envolvendo líderes inovadores para navegar neste mundo complexo. Essa necessidade de mudança se alinhou ao esforço das organizações policiais em valorizar a diversidade demográfica, especialmente em termos de gênero e etnia. Abraçando o argumento favorável à mudança, as organizações de policiamento em todo o mundo estão buscando ativamente uma agenda de diversidade, principalmente através do recrutamento direcionado de grupos específicos e da eliminação de barreiras estruturais para o avanço desses grupos em suas carreiras (MCLEOD; HERRINGTON, 2017).

Nas décadas de 1960 e 1970 iniciaram os questionamentos sobre o papel da mulher no policiamento, policiais mais novos ganharam influência e propuseram a defesa pela igualdade. Historicamente, as funções policiais relacionadas ao combate ao crime eram mais valorizadas do que atividades relacionadas à manutenção da ordem, a prestação de serviço ou mesmo prevenção ao crime. Desse modo, a exclusão das mulheres da função de combate ao crime foi crucial na limitação das suas trajetórias de carreira. As policiais mais novas que entravam acreditavam que a igualdade na carreira e prestígio estava relacionada ao alcance do trabalho ao lado dos colegas homens combatentes do crime (SCHUCK, 2017).

Ainda, em alguns departamentos existia a crença de que o policial ideal deveria ter características que são tipicamente atribuídas aos homens como força, coragem, independência, assertividade e agressividade, onde colegas e supervisores acabavam por favorecer tais características. Os aspectos dessa cultura mostram que a ocupação está marcada pelo gênero, onde policiais mulheres



são frequentemente vistas como incapazes de alcançar o tipo ideal, já que está vinculado ao ser homem (BROWN *et al.*, 2019).

Tendo em vista a cultura hipermasculina e a estrutura do trabalho policial, não se admira que mulheres que trabalham na aplicação da lei em diversos momentos experimentam um ambiente de trabalho hostil e resistência de colegas de trabalho. A masculinidade da cultura policial está bem estabelecida (BATTON; WRIGHT, 2018). Os corpos têm influência na competência, não apenas em situações que exigem força física, como brigas e lutas para realizar prisões, mas também em diversas outras circunstâncias. O corpo feminino é muitas vezes associado a competências para lidar com mulheres vítimas de agressões físicas e sexuais, pois supostamente podem oferecer empatia e cuidado ao examinar ferimentos, tornando as mulheres oficiais mais versáteis como 'especialistas em corpo' nessas ocorrências. Entretanto, essa perspectiva também pode restringir e categorizar as mulheres, limitando seu potencial papel no policiamento. O foco no corpo não nega a importância do gênero, mas sim ressalta como a análise do corpo pode aprimorar as experiências das mulheres na polícia e suas perspectivas de carreira (WESTMARLAND, 2017).

Diferentes estruturas e abordagens de policiamento são encontradas de país para país, através de uma variação de regras formais para informais, demonstrando um diferenciamento nas formas como a igualdade de gênero é gerenciada, apoiada ou prejudicada no policiamento. A igualdade de gênero não é, no entanto, apenas uma questão de estruturas e processos policiais, porém tem muito a ver com as características culturais das organizações policiais e das sociedades a qual estão inseridas (KAKUK, 2019).

As mulheres têm progredido no campo da justiça criminal, trabalhando com dedicação e por longas jornadas, muitas vezes superando seus colegas do sexo masculino. Elas se engajam no enfrentamento e na autodefesa, perseverando para criar uma base sólida, o que abre caminho para aumentar as oportunidades para outras mulheres ingressarem nesse campo (HELFGOT *et al.*, 2018). Embora haja muitos aspectos positivos a serem celebrados ao reconhecer o recrutamento de mais mulheres, é importante evitar que essa conversa sobre diversidade distorça o verdadeiro propósito da igualdade. Há um risco de que se adicionem argumentos essencialistas sobre mulheres (e também homens), o que pode colocar uma posição injusta e um ônus extraordinário sobre todas as mulheres para trazer algo diferente e melhor para o campo do policiamento (SILVESTRI, 2015).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O presente artigo caracteriza-se como exploratório, onde segundo Richardson (1999), investiga as características de determinado fenômeno para subsequentemente explicar suas causas e consequências. Deste modo, neste trabalho realizou-se a seleção e a interpretação das variáveis que



compõem o Portfólio Bibliográfico. Os procedimentos técnicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação. A pesquisa bibliográfica abrange a análise dos dados extraídos dos artigos científicos, e a pesquisa-ação caracteriza-se pela participação das pesquisadoras na geração do conhecimento. Para a coleta de dados, foram apurados dados primários e secundários. Para a utilização dos dados primários a autora define os critérios para a seleção do Portfólio Bibliográfico (PB); para os dados secundários são realizadas as análises das características buscadas no PB (RICHARDSON; PERES; WANDERLEY, 1985). A pesquisa é definida como qualitativa, a qual busca, entre as várias possibilidades, estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes (GODOY, 1995). A pesquisadora pretende conhecer as características a respeito do fragmento da literatura sobre Igualdade de Gênero nas Organizações Policiais e, assim, apresentar uma análise crítica das questões verificadas.

3.2 INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO – PROKNOW-C (KNOWLEDGE DEVELOPMENT PROCESS – CONSTRUCTIVIST)

O Knowledge Development Process-Constructivist (ProKnow-C), desenvolvido pelo LabMCDA na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é o instrumento de intervenção utilizado neste trabalho que vem sendo aprimorado e atualmente conta com estas cinco etapas: Seleção do Portfólio Bibliográfico (PB); Análise Bibliométrica do PB; Mapa da Literatura; Análise Sistêmica do PB. Além disso, tem sido utilizado em pesquisas qualitativas, tal qual esta, pela comunidade científica.

3.2.1 Procedimentos para coleta dos dados

A seleção do Portfólio Bibliográfico foi subdividida em três etapas: seleção do PB bruto; filtragem do PB bruto; e teste de representatividade dos artigos do BP. A seleção do PB bruto inicia com a definição dos eixos da pesquisa, das palavras-chave relacionadas aos eixos, dos bancos de dados onde as buscas serão realizadas e dos filtros de pesquisa utilizados nesses repositórios.

Os eixos de pesquisa definidos para este estudo são “Igualdade de Gênero” e “Instituições Policiais”. Com a definição dos eixos, o próximo passo foi estabelecer as palavras-chave que representam esses eixos. Após a definição das palavras-chave, as autoras iniciaram as buscas nas bases de dados com o intuito de selecionar o PB e foram realizadas por meio da interação entre os dois eixos da pesquisa. A busca *booleana* foi a seguinte: (“Women” OR “Gender” OR “Gender Studies” OR “Gender Equality”) AND (“Police Organization” OR “Policewomen” OR “Correctional Officer” OR “Policing”). As buscas foram feitas nos repositórios Scopus e Web of Science, ambos disponíveis no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram definidos os seguintes filtros limitantes da pesquisa nas bases de dados: artigos publicados em periódicos científicos



e artigos publicados com delimitação temporal de dez anos. A busca foi realizada entre 17 e 18 de abril de 2023 e identificaram-se 2.326 artigos.

Na etapa de filtragem do PB, as autoras utilizaram ferramentas de gerenciamento de bibliografias: software EndNote X9 (Thomson Corporation, 2020) e Google Scholar (Google, 2022). O primeiro procedimento desta etapa consistiu na exportação das informações dos 2.326 artigos das bases de dados e a migração para o software EndNote. Nesse software, foram excluídas automaticamente 754 publicações que estavam duplicadas. A atividade seguinte foi verificar o alinhamento dos títulos dos artigos com o tema da pesquisa, e, assim, chegou-se a 154 artigos alinhados.

Esses 154 artigos foram analisados quanto à relevância científica, por meio de suas citações no Google Scholar (Google, 2022). As autoras definiram como artigos significativos aqueles com mais de 83% das citações, o que resultou em 60 artigos que continham 14 citações ou mais. Destaca-se que os artigos que representam 17% das citações foram considerados como trabalhos que precisam ter sua relevância científica confirmada.

A seguir, os 60 artigos que foram considerados como relevantes cientificamente foram analisados quanto ao alinhamento com o tema por meio da leitura dos resumos. Destes, 42 artigos possuíam o resumo alinhado ao tema. Os autores desses artigos compõem o Banco de Autores, composto, portanto, por 69 autores.

Para os 94 artigos que precisam ter sua relevância científica confirmada, verificou-se que alguns foram publicados há menos de três anos antes da data da análise, denotando que não houve tempo suficiente para o trabalho ser citado pela comunidade científica. Essa análise teve como resultado 63 artigos, e os resumos desses trabalhos foram analisados quanto ao alinhamento com o tema do estudo onde constatou-se que apenas 30 estavam alinhados.

Os outros 31 artigos que foram publicados há mais de três anos tiveram seus autores comparados com os do Banco de Autores, visando à eliminação de artigos que eram de fato relevantes para a pesquisa, mas que não foram contemplados nos processos anteriores. Nesse processo, 26 artigos foram eliminados, pois seus autores não constavam do Banco de Autores. Cinco artigos possuíam autores no Banco de Autores, porém ao analisar seu resumo constatou-se que apenas 3 estavam alinhados ao tema.

Deste modo, 33 artigos possuem resumos alinhados ao tema da pesquisa e 35 artigos foram eliminados por não estarem alinhados ao tema. Esses 33 artigos alinhados somaram-se aos 42 artigos cujos resumos também estavam ajustados ao tema, totalizando 75 artigos com títulos e resumos alinhados ao tema da pesquisa.

Na etapa seguinte verificou-se a disponibilidade dos 75 artigos para análise na íntegra, onde constatou-se que 67 artigos completos estavam disponíveis. Em seguida, os 67 artigos seguiram para



a fase de leitura completa dos textos e verificou-se que 54 artigos estavam alinhados em relação ao título, resumo e texto completo. Desta forma, 13 artigos foram eliminados e 54 se consolidaram no Portfólio Bibliográfico Primário (PBP).

Após a definição do PBP realizou-se o teste de representatividade dos 54 artigos o compõem considerando as 3920 referências bibliográficas contidas nos artigos. Utilizou-se das mesmas delimitações dos banco de artigos bruto (artigos de periódicos, exclusão dos duplicados, publicações dos últimos 10 anos). Desta forma, chegou-se a 522 artigos para serem analisados quanto ao alinhamento entre título do trabalho e tema, restando 130 artigos desta fase.

Após realizou-se uma análise para identificar a relevância científica dos artigos, procedimento semelhante ao utilizado no PB bruto, onde selecionou-se artigos que continham 14 citações ou mais. Essa etapa filtrou 44 artigos onde percebeu-se que 12 artigos já estavam contidos no Portfólio Bibliográfico Primário. Deste modo, 32 artigos foram submetidos à análise de alinhamento entre os resumos dos trabalhos e o tema de pesquisa, onde identificou-se 28 artigos alinhados. Em seguida, constatou-se que 02 artigos não possuíam versão gratuita disponível para leitura na íntegra. Os 26 artigos restantes foram lidos na íntegra e identificou-se que 6 artigos estavam totalmente alinhados ao tema da pesquisa. Esses artigos foram somados aos 54 artigos contemplados no Portfólio primário, totalizando 60 artigos que compunham o PB.

Sendo assim, ao final da primeira etapa do ProKnow-C foram selecionados 60 artigos cientificamente relevantes, de acordo com as percepções e delimitações das pesquisadoras, cujos títulos, resumos e textos estavam alinhados à Igualdade de Gênero nas Organizações Policiais.

3.2.2 Procedimentos para análise dos dados

Para a análise dos dados, serão operacionalizadas as etapas de Mapa da Literatura, Análise Bibliométrica e Análise Sistêmica.

O Mapa da Literatura busca apresentar os caminhos seguidos pela literatura. Com isso, constatou-se que os estudos de gêneros em organizações policiais é norteadas por estes cinco aspectos principais: (i) Gênero; (ii) Comportamento; (iii) Maternidade; (iv) Cultura Policial; e (v) Liderança. Para a construção do Mapa da Literatura, buscou-se evidenciar, de maneira ampla, o que pode ser encontrado nos 60 artigos do PB. Assim, a representação não compreende outras variáveis que possam ter sido apresentadas nos artigos.

A Análise Bibliométrica busca a identificação e evidenciação de características do PB considerando a frequência na ocorrência das variáveis selecionadas (VALMORBIDA; ENSSLIN, 2016). Nessa Análise elaborou-se um quadro com todos os 60 artigos que compõem o PB contendo os autores, o título dos artigos, os periódicos onde foram publicados, o ano de publicação e o número de citações de cada artigo.



A Análise Sistêmica foi feita nos 60 artigos que compunham o PB. Essa Análise é realizada por meio da análise do discurso dos artigos e parte da visão de mundo a respeito do tema definido pelo pesquisador com o intuito de evidenciar lacunas de pesquisa (ENSSLIN L. et al., 2022; THIEL; ENSSLIN; ENSSLIN, 2017; VALMORBIDA; ENSSLIN, 2016). A afiliação teórica que será adotada por este estudo foi proposta por Joan Scott (1994) que traz a seguinte definição:

“Gênero é a organização social da diferença sexual percebida [1] é o saber que estabelece significados para as diferenças corporais [2], onde esses significados variam de acordo com as culturas, os grupos sociais e no tempo [3]” (Scott, 1994, p. 13).

Desse conceito, derivam as 03 lentes utilizadas na Análise Sistêmica: Contexto Organizacional, Igualdade de Gênero e Contexto Policial. Essas lentes foram aplicadas considerando todos os xx artigos que compõem o PB deste estudo.

Ao realizar análise das bibliografias citadas dentro das referências dos artigos do PB do presente artigo foi possível perceber que importantes estudos não foram mencionados por estarem fora do período temporal delimitado de 10 anos. Ainda assim, dada a importância de tais pesquisas para a temática de gênero dentro das organizações policiais acredita-se ser importante o destaque das seguintes publicações: “*Stuck on a plateau?: Obstacles to recruitment, selection, and retention of women police*”, publicado em 2011 e com 23 citações dentro do PB, dos autores Cordner, G. e Cordner, A; “*Doing, redoing, and undoing gender: Variation in gender identities of women working as police officers*”, de 2012 com 18 citações, sendo os autores Morash, M. e Haarr, R. N., “*There oughtta be a law against bitches’: Masculinity lessons in police academy training*”, de 2002 e 17 citações, de autoria de Prokos, A. e Padavic, I.; “*Doing justice, doing gender: Women in legal and criminal justice occupations*”, publicado em 2007 e com 17 citações, dos autores Martin, S. E. e Jurik, N. C.; e “*Hierarchies, jobs, bodies: A Theory of Gendered Organizations*”, publicado em 1990 e com 16 citações, de autoria de Acker J.

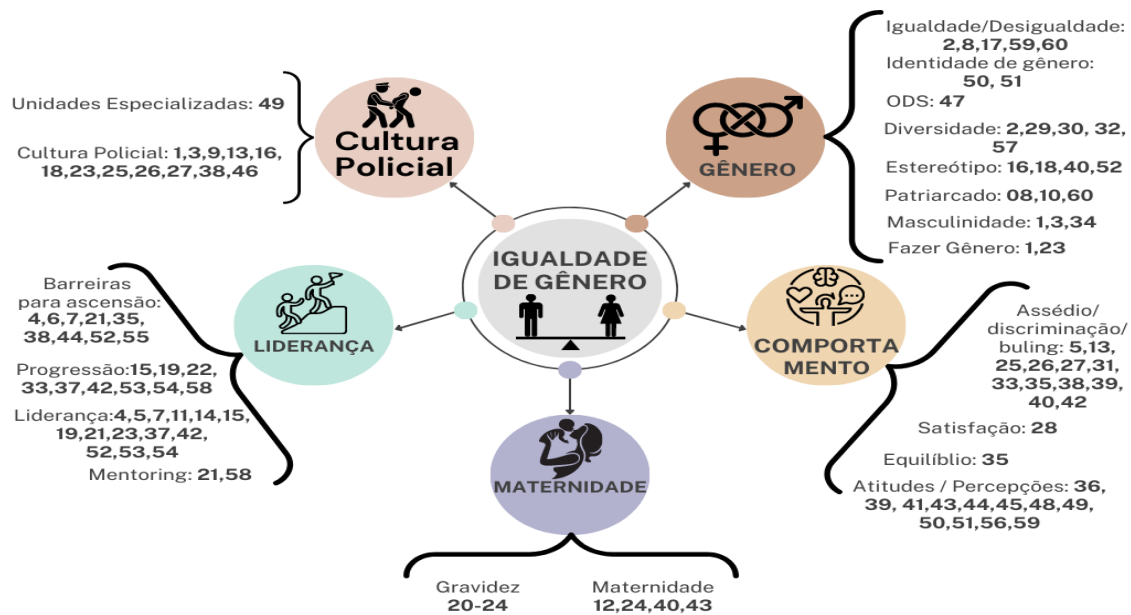
4 RESULTADOS

4.1 MAPA DA LITERATURA

O Mapa de Literatura, desenvolvido pelo pesquisador, busca sintetizar a literatura por meio dos principais aspectos a respeito do tema. Ao analisar como os artigos foram desenvolvidos, identificou-se que os estudos de gênero nas organizações policiais foram abordados sob cinco aspectos principais: (i) Gênero; (ii) Comportamento; (iii) Maternidade; (iv) Cultura Policial; e (v) Liderança (Figura 1).



Figura 1 - Mapa da Literatura



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A categoria Liderança se destaca por aparecer em 38 artigos do PB, sendo a categoria com maior número de artigos que abordam a temática. Dentre estes, 17 tratam do tema liderança, 10 artigos falam sobre progressão na carreira, 9 tratam do tema barreiras para ascensão, e 2 artigos que falam sobre *mentoring*. As policiais femininas precisam acreditar em sua capacidade e competência como profissionais da polícia. Essa convicção está frequentemente relacionada à presença de colegas de apoio, que as orientarão e incentivarão a buscar oportunidades, bem como à existência de líderes femininas na organização que servem como modelos inspiradores. Além disso, o apoio familiar em geral e a igualdade na divisão das responsabilidades domésticas e na criação dos filhos capacitam as oficiais do sexo feminino a almejar oportunidades de promoção. Por fim, a obtenção de um diploma é um recurso externo que muitas mulheres utilizam para se destacar em processos de promoção, que às vezes podem favorecer experiências internas da agência, às quais elas não tiveram acesso (MORABITO, SHELLEY, 2018).

Vinte e cinco artigos aparecem dentro da categoria Gênero, sendo os temas igualdade/desigualdade e diversidade os mais abordados dentro desta categoria aparecendo em cinco artigos do PB cada um. Também foram abordados os temas identidade de gênero, estereótipo, patriarcado, masculinidade, e fazer gênero. Ser de gênero diferente dos outros membros da equipe destaca essa característica e aumenta a probabilidade de que os colegas o percebam de acordo com esse aspecto. No caso das mulheres na força policial, isso também enfatiza uma identidade social ligada a estereótipos negativos e desvalorizados, que é vista como incongruente com o trabalho na força policial (VELDMAN *et al.*, 2017). Segundo Batton (2018), sob a perspectiva do patriarcado a organização do trabalho e as políticas associadas ao trabalho precisam ser observadas para identificar



e modificar as estruturas organizacionais que afetam diferentemente as mulheres e prejudicam sua capacidade de sucesso. Nesse sentido, a articulação de políticas e práticas aparentemente neutras em termos de gênero não é suficiente para a mudança social.

Na categoria Comportamento aparecem vinte e seis artigos do PB onde os temas assédio/discriminação/bullying e atitudes/percepções no trabalho tiveram a maior incidência dentro dos artigos aparecendo 12 vezes cada um. Os outros temas abordados dentro desta categoria foram satisfação no trabalho e equilíbrio com um artigo cada um. Embora algumas mulheres possam suportar certos aspectos da profissão, é crucial eliminar a rede do "bom menino", especialmente nos conselhos de promoção, e modificar a cultura dominada pelos homens para garantir a valorização e igualdade de tratamento das mulheres. Isso ajudará a reduzir as atitudes negativas por parte de colegas masculinos, bem como casos de assédio sexual e discriminação de gênero (YU; LEE, 2020).

Já na categoria Maternidade aparecem 6 artigos do PB. O tema maternidade tem maior representatividade dentre estes artigos aparecendo 4 vezes, seguido pelo tema gravidez que aparece 2 vezes no PB. As mães policiais praticam sua própria forma de maternidade intensiva e extensiva, de maneiras especificamente vinculadas e exclusivamente informadas por seu trabalho como policiais, sendo influenciadas pela cultura ocupacional do policiamento. Essa visão cética do mundo é ainda mais reforçada pelo contexto operacional do policiamento, que coloca as mães policiais em contato direto com pessoas e situações perigosas (AGOCS; LANGAN; SANDERS, 2015).

Na categoria Cultura Policial aparecem os temas masculinidades, com dezessete artigos, e unidades especializadas com apenas um artigo. As mulheres que trabalham no policiamento há muito estão alinhadas com o desempenho de papéis estereotipados associados à esfera doméstica, a noção de que as mulheres policiais devem lidar apenas com crimes de "moralidade" é notavelmente persistente. O poder de tais estereótipos está intimamente ligado aos debates sobre o trabalhador 'ideal' dentro das organizações, as ideias de gênero sobre o que torna um policial 'ideal' e um líder policial 'ideal' sustentam os sistemas de crenças organizacionais e individuais – em ambos os casos, o 'ideal' é masculino (SILVESTRI; TONG, 2022).

4.2 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Após a fase de procedimentos para coleta de dados, a amostra contendo o portfólio bibliográfico (PB) para análise neste estudo encontra-se no quadro abaixo.



Tabela 1 - Portfólio bibliográfico selecionado

| N° | Autor | Título | Journal | Ano | Citação |
|----|--|---|--|------|---------|
| 1 | M. Silvestri | Police culture and gender: Revisiting the 'cult of masculinity' | Policing (Oxford) | 2017 | 160 |
| 2 | J. Veldman, L. Meeussen, C. Van Laar and K. Phaet | Women (do not) belong here: Gender-work identity conflict among female police officers | Frontiers in Psychology | 2017 | 103 |
| 3 | A. M. Schuck | Gender Differences in Policing: Testing Hypotheses From the Performance and Disruption Perspectives | Feminist Criminology | 2014 | 91 |
| 4 | M. Silvestri, S. Tong and J. Brown | Gender and Police Leadership: Time for a Paradigm Shift? | International Journal of Police Science and Management | 2013 | 81 |
| 5 | R. N. Haarr and M. Morash | The Effect of Rank on Police Women Coping With Discrimination and Harassment | Police Quarterly | 2013 | 80 |
| 6 | H. H. Yu | An Examination of Women in Federal Law Enforcement: An Exploratory Analysis of the Challenges They Face in the Work Environment | Feminist Criminology | 2015 | 75 |
| 7 | S. A. Guajardo | Women in Policing: A Longitudinal Assessment of Female Officers in Supervisory Positions in the New York City Police Department | Women and Criminal Justice | 2016 | 57 |
| 8 | C. Batton and E. M. Wright | Patriarchy and the Structure of Employment in Criminal Justice: Differences in the Experiences of Men and Women Working in the Legal Profession, Corrections, and Law Enforcement | Feminist Criminology | 2019 | 55 |
| 9 | D. L. Kurtz and L. L. Upton | The Gender in Stories: How War Stories and Police Narratives Shape Masculine Police Culture | Women and Criminal Justice | 2018 | 52 |
| 10 | U. Haake | Conditions for gender equality in police leadership—making way for senior police women | Police Practice and Research | 2018 | 52 |
| 11 | M. Silvestri | Disrupting the “Heroic” Male Within Policing: A Case of Direct Entry | Feminist Criminology | 2018 | 51 |
| 12 | T. Agocs, D. Langan and C. B. Sanders | POLICE MOTHERS AT HOME: Police Work and Danger-Protection Parenting Practices | Gender & Society | 2015 | 48 |
| 13 | J. Brown, J. Fleming, M. Silvestri, K. Linton and I. Gouseti | Implications of police occupational culture in discriminatory experiences of senior women in police forces in England and Wales | Policing & Society | 2019 | 46 |
| 14 | J. A. Shjarback and N. Todak | The Prevalence of Female Representation in Supervisory and Management Positions in American Law Enforcement: An Examination of Organizational Correlates | Women and Criminal Justice | 2019 | 43 |



| | | | | | |
|----|--|--|--|------|----|
| 15 | M. S. Morabito and T. O. Shelley | Constrained Agency Theory and Leadership: A New Perspective to Understand How Female Police Officers Overcome the Structural and Social Impediments to Promotion | Feminist Criminology | 2018 | 39 |
| 16 | L. Westmarland | Putting their bodies on the line: Police culture and gendered physicality | Policing (Oxford) | 2017 | 39 |
| 17 | M. Natarajan | Police Culture and the Integration of Women Officers in India | International Journal of Police Science and Management | 2014 | 38 |
| 18 | D. Langan, C. B. Sanders and J. Gouweloos | Policing women's bodies: Pregnancy, embodiment, and gender relations in Canadian police work. | Feminist Criminology | 2019 | 38 |
| 19 | F. Burdett, L. Gouliquer and C. Poulin | Culture of Corrections: The Experiences of Women Correctional Officers | Feminist Criminology | 2018 | 36 |
| 20 | A. Ward and T. Prenzler | Good practice case studies in the advancement of women in policing | International Journal of Police Science and Management | 2016 | 36 |
| 21 | j jones | How can mentoring support women in a male-dominated workplace? A case study of the UK police force | Palgrave Communications | 2017 | 32 |
| 22 | H. H. Yu | Glass Ceiling in Federal Law Enforcement: An Exploratory Analysis of the Factors Contributing to Women's Career Advancement | Review of Public Personnel Administration | 2020 | 30 |
| 23 | A. Workman-Stark | From exclusion to inclusion: A proposed approach to addressing the culture of masculinity within policing | Equality, Diversity and Inclusion | 2015 | 29 |
| 24 | D. Langan, C. B. Sanders and T. Agocs | Canadian Police Mothers and the Boys' Club: Pregnancy, Maternity Leave, and Returning to Work | Women & Criminal Justice | 2017 | 28 |
| 25 | R. M. Rief and S. S. Clinkinbeard | Exploring Gendered Environments in Policing: Workplace Incivilities and Fit Perceptions in Men and Women Officers | Police Quarterly | 2020 | 28 |
| 26 | H. H. Yu and D. Lee | Gender and Public Organization: A Quasi-Experimental Examination of Inclusion on Experiencing and Reporting Wrongful Behavior in the Workplace | Public Personnel Management | 2020 | 27 |
| 27 | T. C. Brown, J. M. Baldwin, R. Dierenfeldt and S. McCain | Playing the Game: A Qualitative Exploration of the Female Experience in a Hypermasculine Policing Environment | Police Quarterly | 2020 | 26 |
| 28 | E. G. Lambert, B. Kim, L. D. Keena and K. Cheeseman | Testing a gendered models of job satisfaction and work stress among correctional officers | Journal of Crime and Justice | 2015 | 26 |
| 29 | A. McLeod and V. Herrington | Valuing different shades of blue: From diversity to inclusion and the challenge of harnessing difference | International Journal of Emergency Services | 2017 | 26 |



| | | | | | |
|----|--|--|---|------|----|
| 30 | M. Silvestri | Gender diversity: Two steps forward, one step back | Policing (Oxford) | 2015 | 25 |
| 31 | F. S. Steinporsdottir and G. M. Petursdottir | Preserving Masculine Dominance in the Police Force with Gendered Bullying and Sexual Harassment | Policing-a Journal of Policy and Practice | 2018 | 22 |
| 32 | S. A. Guajardo | Workforce Diversity: Ethnicity and Gender Diversity and Disparity in the New York City Police Department | Journal of Ethnicity in Criminal Justice | 2014 | 22 |
| 33 | J. B. Helfgott, E. Gunnison, A. Murtagh and B. Navejar | BADASSES: The Rise of Women in Criminal Justice | Women and Criminal Justice | 2018 | 21 |
| 34 | R. Ricciardelli | Canadian Provincial Correctional Officers: Gender Strategies of Achieving and Affirming Masculinities | Journal of Men's Studies | 2017 | 20 |
| 35 | H. H. Yu | Post-Executive Order 13583: A Reexamination of Occupational Barriers in Federal Law Enforcement | Women and Criminal Justice | 2017 | 19 |
| 36 | L. R. Muftić and S. C. Collins | Gender attitudes and the police in Bosnia and Herzegovina: Male officers' attitudes regarding their female counterparts | Police Practice and Research | 2014 | 17 |
| 37 | N. Todak, L. Leban and B. Hixon | Are Women Opting Out? A Mixed Methods Study of Women Patrol Officers' Promotional Aspirations | Feminist Criminology | 2021 | 17 |
| 38 | D. Spasić, S. Djurić and Z. Mršević | Survival in an "all boys club": Policewomen in Serbia | Women's Studies International Forum | 2015 | 16 |
| 39 | E. Cunningham and P. Ramshaw | Twenty-three women officers' experiences of policing in England: The same old story or a different story? | International Journal of Police Science and Management | 2020 | 14 |
| 40 | A. Angehrn, A. J. Fletcher and R. Nicholas Carleton | "Suck It Up, Buttercup": Understanding and Overcoming Gender Disparities in Policing | International Journal of Environmental Research and Public Health | 2021 | 13 |
| 41 | D. C. Chu | Officers' views on women in policing: A comparison of male and female police officers in the United Arab Emirates and Taiwan | Policing | 2018 | 13 |
| 42 | M. Silvestri and S. Tong | Women police leaders in Europe: A tale of prejudice and patronage | European Journal of Criminology | 2020 | 12 |
| 43 | K. Newton and K. Huppertz | Policewomen's Perceptions of Gender Equity Policies and Initiatives in Australia | Feminist Criminology | 2020 | 10 |
| 44 | H. H. Yu | Multiracial Feminism: An Intersectional Approach to Examining Female Officers' Occupational Barriers in Federal Law Enforcement | Women & Criminal Justice | 2021 | 9 |
| 45 | H. H. Yu and B. M. Rauhaus | All Boys Club or Gender Differences? Male Officers Perception of Female Officers' Workplace Experiences in Federal Law Enforcement | International Journal of Public Administration | 2019 | 9 |



| | | | | | |
|----|--|---|---|------|---|
| 46 | J. Brown, J. Fleming and M. Silvestri | Policewomen's perceptions of occupational culture in the changing policing environment of England and Wales: A study in liminality | Police Journal | 2021 | 8 |
| 47 | J. Sebire | Why gender equality in policing is important for achieving united nations sustainable development goals 5 and 16 | International Journal for Crime, Justice and Social Democracy | 2020 | 8 |
| 48 | F. S. Steinhorsdottir and G. M. Petursdottir | To protect and serve while protecting privileges and serving male interests: hegemonic masculinity and the sense of entitlement within the Icelandic police force | Policing & Society | 2021 | 8 |
| 49 | N. Todak, R. J. Mitchell and R. Tolber | "Well Boys, Welcome to the New Law Enforcement": Reactions to Women on Elite Specialty Units | Women and Criminal Justice | 2022 | 6 |
| 50 | R. Ricciardelli and L. McKendy | Gender and Prison Work: The Experience of Female Provincial Correctional Officers in Canada | Prison Journal | 2020 | 4 |
| 51 | C. A. Compton and J. K. Brandhorst | Prison is power: Federal correctional officers, gender, and professional identity work | Gender, Work and Organization | 2021 | 3 |
| 52 | C. A. Rubio, M. P. G. Hinestroza and M. M. Lopez | Is It Because You Don't Want to? A Content Analysis of Police Executive Leaders' Perceptions of Policewomen's Careers in Europe | Frontiers in Psychology | 2021 | 2 |
| 53 | K. D. Alexander and J. S. Nowacki | Women in Power? Examining Gender and Promotion in Policing Through an Organizational Perspective | Feminist Criminology | 2022 | 1 |
| 54 | J. Huff and N. Todak | Promoting Women Police Officers: Does Exam Format Matter? | Police Quarterly | 2022 | 1 |
| 55 | A. Keddie | Gender equality reform and police organizations: A social justice approach | Gender, Work and Organization | 2023 | 1 |
| 56 | C. B. Sanders, J. Gouweloos and D. Langan | Gender, Police Culture, and Structured Ambivalence: Navigating 'Fit' with the Brotherhood, Boys' Club, and Sisterhood | Feminist Criminology | 2022 | 1 |
| 57 | H. H. Yu and S. Viswanath | Women in State Law Enforcement: An Exploratory Trend Analysis | American Review of Public Administration | 2022 | 1 |
| 58 | L. Lavender and N. Todak | Exploring the value of mentorship for women police officers | Policing | 2022 | 0 |
| 59 | S. Ahmad | Coping with Conundrums: Lower Ranked Pakistani Policewomen and Gender Inequity at the Workplace | Gender & Society | 2022 | 0 |
| 60 | S. Tripathi | Examining the gender equity outlook and patriarchal beliefs of police constables in Allahabad, India: A machine learning approach | Policing-a Journal of Policy and Practice | 2022 | 0 |

Fonte: elaborado pelos autores (2023).



Através das informações contidas no Portfólio Bibliográfico pôde-se perceber que o artigo com maior número de citações, 160, é de Marisa Silvestri e foi publicado no periódico *Policing (Oxford)* em 2017. Em seguida vem o artigo de Jenny Veldman, Loes Meeussen, Colette Van Laar and Karen Phalet com 103 citações publicado no periódico *Frontiers in Psychology* no ano de 2017. Em terceiro lugar, com 91 citações, está o artigo da autora Amie M. Schuck publicado no periódico *Feminist Criminology*.

Dentro do PB selecionado percebeu-se que Marisa Silvestri foi a autora que mais produziu artigos dentro do PB, com 7 no total, seguida por Helen H. Yu com 6, Natalie Todak com 5, Carrie B. Sanders e Debra Langan com 4 artigos cada uma. Ao analisar o número de citações nota-se que novamente a autora Marisa Silvestri se sobressai das demais autoras com 390 citações, demonstrando a importância da sua contribuição sobre a temática gênero e policiamento. Em seguida, a autora Helen H. Yu aparece com 161 citações, Carrie B. Sanders e Debra Langan com 115 citações cada uma e Natalie Todak com 67 citações.

Em análise dos periódicos que possuem maior publicação em número de artigos relacionados ao gênero e organizações policiais é possível perceber que os periódicos *Feminist Criminology* foi o que mais teve publicações com a temática, 11 ao todo, seguido por *Women and Criminal Justice* com 8 publicações. Os periódicos *International Journal of Police Science and Management* e *Police Quarterly* também se destacaram com 4 publicações cada um.

4.3 ANÁLISE SISTÊMICA

Análise sistêmica faz parte de um processo científico utilizado para, a partir de uma visão de mundo (filiação teórica) apresentada por suas lentes, explorar uma amostra de artigos representativa de um dado tema de pesquisa, com objetivo de demonstrar os destaques e as oportunidades de conhecimentos encontrados na amostra (ENSSLIN *et al.*, 2010; LACERDA; ENSSLIN; ENSSLIN, 2012). Neste sentido, a terceira etapa do PROKNOW-C teve como objetivo avaliar o conteúdo dos artigos do portfólio bibliográfico por meio das sugestões dos autores do portfólio para futuras pesquisas. Dessa forma, essa abordagem padroniza a busca do pesquisador, permitindo que os mesmos aspectos sejam observados em todo o portfólio e, assim, possibilitando uma relevante análise comparativa.



Tabela 2 - Lentes

| Afiliação teórica | Lentes | Definição das lentes |
|--|-------------------------|--|
| <p><i>Gênero é a organização social da diferença sexual percebida,</i></p> <p><i>é o saber que estabelece significados para as diferenças corporais</i></p> <p><i>onde esses significados variam de acordo com as culturas, os grupos sociais e no tempo</i></p> | Contexto Organizacional | Visa identificar o gênero no contexto organizacional |
| | Estudos de Gênero | Visa identificar diferentes abordagens dentro dos estudos de gênero |
| | Contexto Policial | Visa identificar a realidade social onde a temática gênero é proposta. |

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Para a realização da Análise Sistemática 52 artigos que mencionaram sugestões para trabalhos futuros foram utilizados, onde os resultados se encontram sintetizados na Figura 2 a seguir.

Figura 2 - Diagnóstico do Portfólio Bibliográfico



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A primeira lente é Contexto Organizacional, a qual visa identificar os artigos que sugerem para futuras pesquisas o estudo sobre diversos temas como fatores organizacionais, ascensão na carreira, mentoring, recursos humanos, satisfação no trabalho e saúde dentro do contexto organizacional. Dentre todas as sugestões encontradas nos artigos, a questão da pesquisa sobre fatores organizacionais foi a mais mencionada como tema importante para futuras pesquisas. A cultura organizacional acaba por impactar em como as mulheres se comportam (RUBIO; HINESTROZA; LÓPEZ, 2021).

Em organizações predominantemente masculinas, como a polícia, as diferenças levam a identidades sociais estereotipadas de forma negativa e desvalorizada, as quais não afetam mulheres e



homens de maneira igual (STICHMAN; HASSEL; ARCHBOLD, 2010). Além disso, “Reconhecer a marginalização das barreiras ocupacionais das mulheres por parte dos colegas do sexo masculino pode impulsionar os líderes masculinos dessas agências a irem além da conscientização para a ação” (YU; RAUAUS, 2019).

A segunda lente é chamada de Igualdade de Gênero e visa identificar diferentes abordagens dentro dos estudos de gênero. Foi possível notar que sugestões referentes às percepções dos policiais foi o tema mais indicado pelos autores, visando perceber como homens e mulheres adotam normas estereotipadas de feminilidade e masculinidade dentro do policiamento, e como se identifica o conflito entre as normas apropriadas para mulheres e aquelas apropriadas, neste caso, para policiais. Para Ahmad (2022), embora ambos os sexos frequentemente reproduzam comportamentos de gênero no ambiente de trabalho, é comum que o comportamento das mulheres seja especialmente observado, muitas vezes influenciando a forma como os outros as percebem.

Além disso, a questão da interseccionalidade demonstrou ser tema importante para futuros estudos. Algumas pesquisas indicam que a discriminação de gênero (juntamente com a discriminação em relação à orientação sexual) é especialmente acentuada para mulheres negras. As constatações de que as mulheres de cor são mais propensas a concordar que enfrentaram discriminação de gênero, discriminação por orientação sexual e obstáculos ao sucesso são especialmente preocupantes. (HELFGOT, 2018).

A terceira lente é Contexto Policial onde visa identificar os artigos que sugerem pesquisas acerca da temática policial. Os policiais, inseridos em uma realidade social complexa, moldam seus estilos de vida na bagagem intrincada que a profissão traz. No total, 6 artigos trazem a temática, sendo eles cultura policial sugerido por 83,3% dos artigos e unidades especializadas sugerido por 16,7% deles.

É relevante questionar as culturas enraizadas na masculinidade que associam concepções do policial ideal ao corpo hegemonicamente masculino, através do desenvolvimento da consciência crítica em relação aos padrões de gênero, heteronormativos, raciais e de classe pelos quais eles se entendem e percebem os outros. Além disso, faz-se importante disponibilizar recursos adequados para reformas de igualdade e assegurar que iniciativas redistributivas estejam acessíveis a todos que possam necessitar delas (KEDDIE, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer e investigar as características da Igualdade de Gênero nas Organizações Policias sob a perspectiva Construtivista. Para isso, foi utilizado o instrumento de intervenção ProKnow-C, que possibilitou a seleção de 60 artigos e a realização de



análise crítica para a geração de conhecimento a respeito do contexto estudado. Nesse sentido, foram identificadas lacunas de pesquisas que poderão ser exploradas em trabalhos futuros.

A construção do Mapa da Literatura evidenciou que a igualdade de gênero nas organizações policiais foram abordados sob cinco aspectos principais: Identidade de Gênero; Comportamento; Diferenças entre homens e mulheres; Cultura Policial; e Liderança. Além disso, o mapa demonstrou que os autores dos estudos discutiram, em sua maioria, a questão da liderança nas organizações policiais, abordando principalmente a liderança propriamente dita, seguida por progressão na carreira e barreiras para ascensão. Evidenciar as diferenças é importante no sentido de mapear a desigualdade existente, porém não traz impactos significativos para a mudança estrutural necessária ao gênero no policiamento. De um modo geral, através do Mapa da Literatura, os estudos de gênero no policiamento se apresentou como um tema que vêm sendo discutido cada vez mais na área científica, e que muitas pesquisas ainda precisam ser realizadas na área.

Na Análise Bibliométrica, observou-se que o artigo de Marisa Silvestri publicado no periódico *Policing (Oxford)* no ano de 2017 foi o mais citado dentre os artigos do PB. Em seguida vem o artigo de Jenny Veldman, Loes Meeussen, Colette Van Laar and Karen Phalet com 103 citações publicado no periódico *Frontiers in Psychology* no ano de 2017. Em terceiro lugar, com 91 citações, está o artigo da autora Amie M. Schuck publicado no periódico *Feminist Criminology*. Além disso, Marina Silvestri se sobressai no PB tanto como a autora com maior número de artigos como a com maior número de citações.

Com relação à Análise Sistêmica, observou-se que os estudos sugerem principalmente estudos relacionados à lente Igualdade de Gênero, com maior indicação entre os artigos. Assim, percebeu-se a necessidade de um olhar mais profundo acerca da motivação que homens e mulheres estabelecem no policiamento papéis estereotipados de gênero. Apesar disso, a temática fatores organizacionais dentro da lente Contexto Organizacional foi a que mais apareceu como tema sugerido para futuras pesquisas entre os autores.

Através da pesquisa percebe-se que entendimentos de igualdade e diversidade requerem uma investigação consideravelmente mais complexa além do gênero, incluindo atenção à raça e etnia, orientação sexual, idade e classe, bem como seus efeitos combinados e interativos. É fundamental abordar nas futuras pesquisas questões de discriminação de gênero, discriminação por orientação sexual e obstáculos ao sucesso de grupos minoritários.

Por fim, conclui-se que o presente artigo alcançou seu objetivo quando realizou a apresentação do Portfólio Bibliográfico com as publicações mais significativas a respeito do tema de estudo, que podem colaborar como base para referenciais teóricos de futuras pesquisas acadêmicas e científicas, alcançando seu propósito de contribuição prática. Para a realização da pesquisa este artigo utilizou o método ProKnow-C, apresentado todos os passos do mesmo, deste modo, este artigo também colabora



como apoio a outros pesquisadores que venham a procurar utilizar esse mesmo método em suas pesquisas, ainda que em outras áreas.



REFERÊNCIAS

- ACKER, Joan. "Hierarchies, jobs, bodies: A theory of gendered organizations". **Gender & Society**, vol. 4, n. 2, pp. 139-158, 1990.
- AGOCS, Tanya; LANGAN, Debra; SANDERS, Carrie B. "Police mothers at home: Police work and danger-protection parenting practices". **Gender & Society**, vol. 29, n. 2, pp. 265-289, 2015.
- AHMAD, Sadaf. "Coping with conundrums: Lower ranked Pakistani policewomen and gender inequity at the workplace". **Gender & Society**, vol. 36, n. 2, pp. 264-286, 2022.
- ANTÓN RUBIO, Carlos; GRUESO HINESTROZA, María Pilar; MARÍN LÓPEZ, Manuel. "Is It Because You Don't Want to? A Content Analysis of Police Executive Leaders' Perceptions of Policewomen's Careers in Europe". **Frontiers in Psychology**, vol. 12, pp. 713696, 2021.
- BATTON, Candice; WRIGHT, Emily M. "Patriarchy and the structure of employment in criminal justice: Differences in the experiences of men and women working in the legal profession, corrections, and law enforcement". **Feminist Criminology**, vol. 14, n. 3, pp. 287-306, 2019.
- BOWERSOX, Michael S. "Women in corrections: competence, competition, and the social responsibility norm". **Criminal Justice and Behavior**, vol. 8, n. 4, pp. 491-499, 1981.
- BROWN, Timothy C.; BALDWIN, Julie M.; DIERENFELDT, Rick; MCCAIN, Stephanie. "Playing the game: A qualitative exploration of the female experience in a hypermasculine policing environment". **Police Quarterly**, vol. 23, n. 2, pp. 143-173, 2020.
- ENSSLIN, Leonardo; GIFFHORN, Elisa; ENSSLIN, Sandra R.; PETRI, Sabrina M.; VIANNA, William B. "Avaliação do desempenho de empresas terceirizadas com o uso da metodologia multicritério de apoio à decisão-constructivista". **Pesquisa Operacional**, vol. 30, pp. 125-152, 2010.
- ENSSLIN, Sandra R.; WELTER, Lucas M.; PEDERSINI, Diego R. "Performance evaluation: A comparative study between public and private sectors". **International Journal of Productivity and Performance Management**, vol. 71, n. 5, pp. 1761-1785, 2022.
- GODOY, Arilda S. "Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades". **Revista de Administração de Empresas**, vol. 35, pp. 57-63, 1995.
- HELFGOTT, Jacqueline B.; GUNNISON, Elaine; MURTAGH, Aimee; NAVEJAR, Barbara. "BADASSES: The rise of women in criminal justice". **Women & Criminal Justice**, vol. 28, n. 4, pp. 235-261, 2018.
- KAKUK, Mónica. "Female Tactical Members in Correctional Services: 'No Room for Women'". **Women & Criminal Justice**, vol. 30, n. 6, pp. 407-426, 2020.
- LACERDA, Rafael T. D. O.; ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra R. "Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho". **Gestão & Produção**, vol. 19, pp. 59-78, 2012.
- LANGAN, Debra; SANDERS, Carrie B.; GOUWELLOOS, Julia. "Policing women's bodies: Pregnancy, embodiment, and gender relations in Canadian police work". **Feminist Criminology**, vol. 14, n. 4, pp. 466-487, 2019.



- MCLEOD, Alistair; HERRINGTON, Victoria. "Valuing different shades of blue: From diversity to inclusion and the challenge of harnessing difference". **International Journal of Emergency Services**, vol. 6, n. 3, pp. 177-187, 2017.
- MORABITO, Melissa S.; SHELLEY, Tara O'Connor. "Constrained agency theory and leadership: A new perspective to understand how female police officers overcome the structural and social impediments to promotion". **Feminist Criminology**, vol. 13, n. 3, pp. 287-308, 2018.
- NATARAJAN, Mangai. "Police culture and the integration of women officers in India". **International Journal of Police Science & Management**, vol. 16, n. 2, pp. 124-139, 2014.
- RABE-HEMP, Cara E. "Female officers and the ethic of care: Does officer gender impact police behaviors?". **Journal of Criminal Justice**, vol. 36, n. 5, pp. 426-434, 2008.
- SCHUCK, Amie M. "Female officers and community policing: Examining the connection between gender diversity and organizational change". **Women & Criminal Justice**, vol. 27, n. 5, pp. 341-362, 2017.
- SCOTT, Joan W. "Prefácio a gender and politics of history". **Cadernos Pagu**, n. 3, pp. 11-27, 1994.
- SEBIRE, Jackie. "Why gender equality in policing is important for achieving United Nations sustainable development goals 5 and 16". **International Journal for Crime, Justice and Social Democracy**, vol. 9, n. 1, pp. 80-85, 2020.
- SILVESTRI, Marisa. "Gender diversity: two steps forward, one step back...". **Policing: A Journal of Policy and Practice**, vol. 9, n. 1, pp. 56-64, 2015.
- SILVESTRI, Marisa. "Police culture and gender: Revisiting the 'cult of masculinity'". **Policing: A Journal of Policy and Practice**, vol. 11, n. 3, pp. 289-300, 2017.
- SILVESTRI, Marisa; TONG, Stephen. "Women police leaders in Europe: A tale of prejudice and patronage". **European Journal of Criminology**, vol. 19, n. 5, pp. 871-890, 2022.
- SPASIĆ, Dragana; DJURIĆ, Sanja; MRŠEVIĆ, Zorica. "Survival in an 'all boys club': Policewomen in Serbia". **Women's Studies International Forum**, vol. 48, pp. 57-70, 2015.
- STICHMAN, Amy J.; HASSELL, Kimberly D.; ARCHBOLD, Carol A. "Strength in numbers? A test of Kanter's theory of tokenism". **Journal of Criminal Justice**, vol. 38, n. 4, pp. 633-639, 2010.
- THIEL, Gabriela G.; ENSSLIN, Sandra R.; ENSSLIN, Leonardo. "Street lighting management and performance evaluation: opportunities and challenges". **Lex Localis**, vol. 15, n. 2, pp. 303, 2017.
- VALMORBIDA, Solange M. I.; ENSSLIN, Leonardo. "Construção de conhecimento sobre avaliação de desempenho para gestão organizacional: uma investigação nas pesquisas científicas internacionais". **Revista Contemporânea de Contabilidade**, vol. 13, n. 28, pp. 123-148, 2016.
- VELDMAN, Joyce; MEEUSSEN, Loes; VAN LAAR, Colette; PHALET, Karen. "Women (do not) belong here: Gender-work identity conflict among female police officers". **Frontiers in Psychology**, vol. 8, pp. 130, 2017.
- WESTMARLAND, Louise. "Putting their bodies on the line: police culture and gendered physicality". **Policing: A Journal of Policy and Practice**, vol. 11, n. 3, pp. 301-317, 2017.



YU, Hyeonho; LEE, Dongwook. "Gender and public organization: A quasi-experimental examination of inclusion on experiencing and reporting wrongful behavior in the workplace". **Public Personnel Management**, vol. 49, n. 1, pp. 3-28, 2020.

